



FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA E NO USO DE LOCAIS PARA SENTAR EM ESPAÇOS URBANOS CENTRAIS

Oliveira, Patrícia (1); Gindri, Elenice (2); Reis, Tarcísio (3); Lay, Cristina (4)

(1) PROPUR – UFRGS, Brasil, e-mail: patriciaprado.arqui@gmail.com

(2) PROPUR – UFRGS, Brasil, e-mail: egindri@brturbo.com.br

(3) PROPUR – UFRGS, Brasil, e-mail: tarcisio@orion.ufrgs.br

(4) PROPUR – UFRGS, Brasil, e-mail: cristina.lay@ufrgs.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam na escolha e no uso de locais para sentar, tais como bancos, floreiras e peitoris de vitrines, em espaços urbanos centrais. A justificativa para este trabalho está na necessidade de haver um maior conhecimento sobre as características destes locais em centros urbanos, que melhor respondam as necessidades dos seus usuários. A investigação foi realizada a partir da análise da intensidade de uso dos locais escolhidos, utilizando-se múltiplos métodos: levantamento de arquivo, levantamento físico, observações de comportamento com realização de mapas comportamentais, entrevistas e um total de 60 questionários aplicados em duas ruas centrais na cidade de Santiago, RS. A escolha destas ruas foi baseada na presença de maior número de elementos urbanos utilizados para sentar. Os dados foram analisados através de técnicas estatísticas não-paramétricas, que incluem testes descritivos, tais como freqüências e tabulação cruzada no programa SPSS. A análise das relações entre atributos ambientais, características individuais e preferências dos usuários possibilitou, por exemplo, a identificação dos fatores que mais influenciam na escolha dos locais para sentar, tais como qualidade das visuais a partir destes locais e sombreamento no verão. Desta forma, este artigo contribui para a discussão sobre a importância de que sejam considerados atributos que melhor atraem e respondem às necessidades dos transeuntes no projeto e na localização de locais para sentar em áreas urbanas centrais.

Palavras-chave: locais para sentar, uso, qualidade das visuais, espaços urbanos centrais.

1 INTRODUÇÃO

Estudos têm demonstrado que vários fatores influenciam no uso dos espaços públicos e podem incrementar ou restringir a apropriação destes espaços. Alguns destes fatores, tais como, assentos adequados e confortáveis, áreas ensolaradas, proteção para o vento, chuva e outros elementos climáticos são apontados como importantes razões para o uso dos espaços abertos e satisfação de seus usuários. Além disso, a oferta de locais adequados e suficientes para sentar é um importante fator para permanência nesses espaços (FRANCIS, 1987; WHYTE, 1980). Esse aspecto também é exposto por Jacobs (2000) quando analisa o uso das calçadas, identificando locais em que a existência de bancos possibilitaria às pessoas apreciarem o movimento, o que aumentaria as oportunidades de se relacionarem com outros usuários do espaço público. Ainda, segundo Ribeiro, et. al (2008) a disposição inadequada do mobiliário urbano nas calçadas pode ser considerada uma barreira à utilização dos espaços públicos.

Outras pesquisas argumentam que elementos urbanos podem influenciar significativamente na preferência dos indivíduos por determinadas ruas, conforme demonstra Kilicaslan (2008) em estudo comparativo entre ruas modernas, tradicionais e renovadas, em relação a aspectos físicos, visuais e de uso. Segundo o autor, a presença do mobiliário urbano adequado influencia a “vida das ruas” e avaliações negativas podem ser associadas à inadequação desses elementos às expectativas das pessoas. Outros estudos também apontam a presença de mobiliário urbano como uma característica influenciadora do uso, por estar associada ao conforto dos ambientes públicos (FRANCIS, 1987; ALFONZO, 2005). Segundo Angelis e Angelis Neto (2000) os assentos públicos, seu tipo, uso e desenho, são uma clara indicação do grau de cultura cívica, do bem estar e da comodidade que a cidade oferece a seus cidadãos.

Conforme Gehl (1987), os atos de andar, ficar, sentar, olhar, ouvir e falar, necessitam de qualidades físicas no espaço que os favoreçam. Por exemplo, andar demanda espaço, dimensionamento de ruas de acordo com o fluxo de pessoas, pavimentação favorável e em boas condições, distâncias aceitáveis e contrastes espaciais que tornem interessante a caminhada. Ficar nos locais externos já demanda detalhes que apresentem interesse (uma vista, pessoas ou atividades para observar...) e que dêem suporte à atividade de ficar (locais para sentar, plantas, árvores...). As idéias do movimento moderno norte-americano de ‘ruas de sociabilidade’, defendido por pesquisadores de desenho ambiental como Donald Appleyard e Willian Whyte, reconhecem a importância da qualidade ambiental e da baixa velocidade de tráfego para o nível de utilização dos ambientes públicos pelos residentes.

Gehl (1987) em estudo sobre a vida nas ruas centrais de Copenhague identifica a rua como sendo o maior espaço livre da cidade, não existindo outro, que a tão baixo custo possa oferecer tantas oportunidades de prazer a um tão amplo e variado número de pessoas. Ainda acrescenta que em espaços públicos de qualidade reduzida só ocorrem atividades estritamente necessárias (ex. caminhar) enquanto em espaços de grande qualidade, há a tendência a ocorrer um maior número de atividades opcionais (sociais). Assim, o desejo próprio do indivíduo em praticar determinadas atividades, condicionado pela qualidade do ambiente urbano existente ou pelas condições climáticas que se verificam no momento, o leva a realizar atividades sociais no espaço público. Em um estudo sobre usos de ruas privadas, Francis (1987) evidencia a importância das mesmas para manter o dinamismo da cidade. Além disso, as zonas centrais da cidade atuam como importantes pólos, dado que proporcionam a oportunidade das pessoas se encontrarem (TIBBALDS, 1992).

As observações de Willian Whyte (1980) no seu estudo ‘A vida social dos pequenos espaços urbanos’ (‘The social life of small urban places’) o levaram a concluir que há fatores específicos que desempenham papéis importantes na funcionalidade de praças para as pessoas, por exemplo, a liberdade de escolher onde sentar-se em um espaço público é mais importante para um indivíduo do que o conforto ou a estética de um banco e a proximidade excessiva entre os bancos pode gerar desconforto. Segundo ele, elementos, tais como bordas em torno de fontes, jardins e esculturas, por exemplo, podem facilmente tornarem-se cadeiras espontâneas, mesas, ou ambos. Outro aspecto apontado por Whyte (1980) é a diferença de comportamento entre gênero masculino e feminino: as mulheres são mais exigentes na escolha dos locais para sentar do que os homens, já que são mais sensíveis a aborrecimentos.

Gehl e Gemzoe (2000) consideram, por sua vez, que o uso do espaço público, como espaço social e recreativo, tem crescido gradualmente. Porém, a falta de locais adequados para sentar nestes espaços aponta a necessidade de investigar os fatores que influenciam na avaliação de desempenho pelos usuários, no sentido de gerar subsídios para a realização de novos projetos. Este artigo aborda o mobiliário urbano, classificado segundo a NBR (Norma Brasileira de Referência) 9283, de março de 1986, na categoria ornamentação da paisagem e ambientação urbana - bancos e assentos (ABNT, 1986). Além destes, serão analisados outros elementos nesta pesquisa, tais como floreiras com espaços adaptados para sentar e peitoris de vitrines.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo identificar os principais atributos que influenciam na escolha e no uso de locais para sentar tais como bancos, floreiras e peitoris de vitrines em espaços urbanos centrais, devido à necessidade de conhecer quais as características destes elementos que melhor respondem às necessidades dos seus usuários.

3 METODOLOGIA

Para realizar o estudo sobre os fatores que influenciam a escolha e o uso de locais para sentar em espaços urbanos centrais foram utilizados múltiplos métodos: levantamento de arquivo, levantamento físico, observações de comportamento com realização de mapas comportamentais, mapas dos questionários, entrevistas e um total de 60 questionários aplicados em duas ruas centrais da cidade de Santiago, RS. Foi realizado um estudo piloto com aplicação de 10 questionários com o objetivo de verificar a estrutura mais eficiente em relação à definição das perguntas. Optou-se pelo questionário com respostas fechadas, de múltipla escolha, e abertas pela necessidade de melhor compreender as razões para a escolha dos locais para sentar. No final apresentou-se o mapa com o traçado da rua na qual o respondente estava sentado, como referência para a localização dos principais locais para sentar e menção dos locais mais e menos atraentes para sentar.

3.1 Objeto de estudo

A escolha da área foi baseada na presença de maior número de elementos urbanos utilizados para sentar e a delimitação do objeto de estudo deu-se pelas observações de comportamento que permitiram identificar os quarteirões com maior intensidade de uso, sendo selecionados, portanto, todos os elementos localizados na primeira quadra da Rua do Calçadão e na segunda quadra da Rua dos Poetas. Estes elementos foram divididos em três categorias: (a) bancos, (b) floreiras com adaptação para sentar e (c) peitoris de vitrines, totalizando 72 locais para sentar (12 bancos, 11 floreiras e 48 peitoris de vitrines), sendo adotadas numerações para cada elemento com a seguinte nomenclatura: B – para bancos; F – para floreiras; e PV – para peitoril de vitrine. Para a caracterização dos elementos foram considerados: o material predominante no assento, a posição em relação à rua, a presença de vegetação, outros elementos na composição do ambiente, os obstáculos visuais presentes e os horários de sol.

3.2 Primeira quadra da Rua do Calçadão

Localiza-se no centro da cidade é o segmento da Avenida Getúlio Vargas, mais conhecida como Rua do Calçadão (Figura 1), sendo a principal rua da cidade, tem como limites a Rua Venâncio Aires e a Rua Marechal Deodoro. Construída com passeios largos, é formada por edificações de dois pavimentos, de uso misto, construídas no alinhamento, caracteriza-se por possuir grande número de vitrines no nível da rua e maior fluxo de pedestres, sendo uma área predominantemente comercial. Nesta área da primeira quadra do calçadão, identificaram-se bancos de concreto, na posição lateral ou de costas para a rua e também uma floreira com as mesmas características. Os bancos B01, B02, B05 e B06 estão de um lado do logradouro com incidência de sol apenas a partir das 17h30min, no verão. Já

os bancos B03, B04, B07 e B08, encontram-se no lado onde o sol incide até as 18h30min, o mesmo ocorre com os peitoris de vitrines localizados nos dois lados da rua. Os bancos estão distribuídos em grupos de dois e posicionados em forma de recantos nos dois lados da rua e poucos apresentam obstrução visual.



Figura 1 – Vista da Primeira quadra da Rua do Calçadão (a), vistas dos bancos de concreto – B03 e B04 (b) e vista do peitoril de vitrine – PV4 Código B (c).

3.3 Segunda quadra da Rua dos Poetas

A segunda quadra da Rua dos Poetas (Figura 2) localiza-se próxima à principal praça da cidade e também se caracteriza por ser uma área predominantemente de uso comercial com alguns prédios residenciais multifamiliares. Esta rua passou por recente processo de requalificação urbana, no qual houve alargamento dos passeios que receberam bancos de madeira e floreiras de pedra com assentos de concreto destinados a sentar. Nesta quadra, identificaram-se bancos de madeira, distribuídos individualmente em apenas um dos lados da rua com a posição lateral ou de costas para a rua e floreiras com assento de concreto com as mesmas posições em relação à rua. A incidência do sol no verão ocorre até as 14h00min, nos dois lados da rua, e somente alguns bancos apresentam obstrução visual.



Figura 2 – Vista da Segunda quadra da Rua dos Poetas (a), vistas de floreira com assento de concreto - F1 (b) e vista de banco de madeira – B (c).

3.4 Levantamento de dados

Os dados sistematicamente coletados foram registrados em plantas baixas, digitalizadas em Autocad, produzidas a partir do levantamento físico da área. Para a realização dos mapas comportamentais, primeiramente foram realizadas observações preliminares da área para melhor conhecer as características peculiares à mesma. Com base nestas informações foram definidos os períodos e os horários para a marcação destes registros, de acordo com a maior intensidade de uso dos locais para sentar, conforme a Tabela 1, não sendo, portanto, realizadas observações de comportamento no turno da manhã.

Tabela 1 - Definição dos períodos das observações de comportamento realizadas na área

Local	Data	Dia da semana	Turno	Horário	Tempo médio de percurso	Distância Percorrida
Rua do Calçadão e Rua dos Poetas	13/01/2010	quarta-feira	tarde	13:30 h	40 min	2 quarteirões
	13/01/2010	quarta-feira	noite	19:00 h	45 min	2 quarteirões
	14/01/2010	quinta-feira	tarde	13:00 h	35 min	2 quarteirões
Rua do Calçadão	14/01/2010	quinta - feira	noite	21:00 h	30 min	1 quarteirões
Rua do Calçadão e Rua dos Poetas	15/01/2010	sexta-feira	tarde	13:15 h	50 min	2 quarteirões
	15/01/2010	sexta-feira	tarde	18:00 h	40 min	2 quarteirões
	17/01/2010	domingo	tarde	13:15 h	30 min	2 quarteirões
	17/01/2010	domingo	noite	21:00 h	45 min	2 quarteirões
	21/01/2010	quinta-feira	noite	21:00 h	35 min	2 quarteirões

Além disso, foram definidas as atividades mais marcantes realizadas pelos usuários que interessam ao estudo, e as faixas etárias, conforme as seguintes categorias - quanto ao comportamento - pessoas paradas com e sem interação social, pessoas em movimento com e sem interação social e pessoas sentadas em bancos, floreiras e peitoris de vitrines com e sem interação social – quanto à faixa etária – adolescentes (13-17anos), adultos (18-59 anos) e idosos (acima de 60 anos);

3.5 Análise de dados

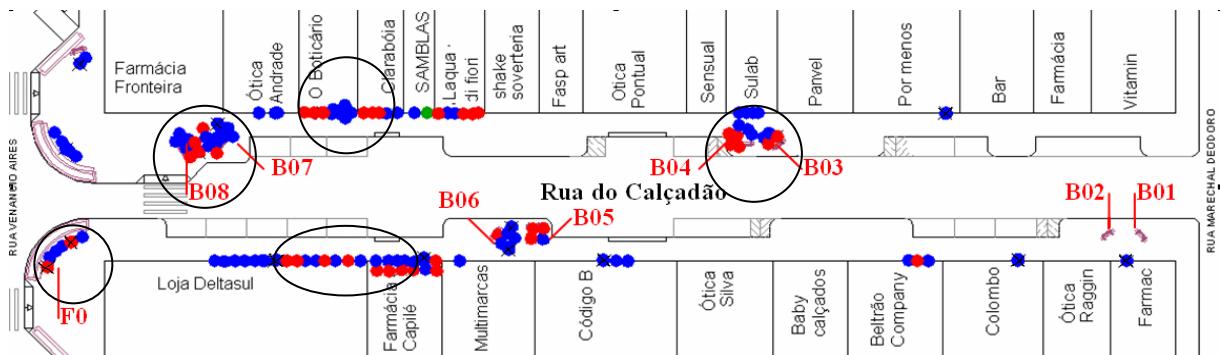
Os dados das entrevistas, observações e levantamento físico dos locais para sentar foram analisados qualitativa e quantitativamente. Os dados obtidos através dos questionários foram analisados estatisticamente através de freqüências e teste não-paramétrico como a tabulação cruzada, por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

4 RESULTADOS

Os resultados são apresentados em três partes, buscando identificar os fatores que mais influenciam na escolha e no uso de locais para sentar: análise da intensidade de uso dos locais para sentar; análise da identificação dos piores e melhores locais para sentar; e análise das relações entre atributos físico-ambientais, características individuais e justificativas das preferências dos usuários.

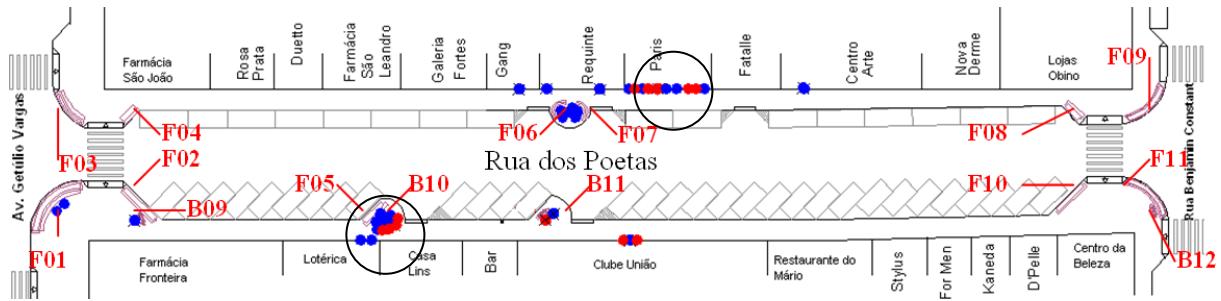
4.1 Intensidade de uso dos locais para sentar

Os locais para sentar com maior intensidade de uso foram identificados a partir dos dados dos mapas comportamentais e das freqüências obtidas através da tabulação dos questionários. Em relação aos mapas comportamentais são apresentados somente os registros de pessoas sentadas (Figuras 3 e 4, respectivamente), sendo identificados trinta locais mais utilizados para sentar e evidenciada a intensidade de uso de dez locais (F0, PV1, PV24, B07, B08, B04 – na Rua do Calçadão e F06, F07, PV41, B10 – na Rua dos Poetas). As áreas circuladas nas figuras destacam que há pessoas sentadas tanto em bancos, como em floreiras e peitoris de vitrines nas duas ruas.



Legenda – círculos azuis = adultos sentados; círculos vermelhos= adolescentes sentados; círculos verdes = idosos sentados.

Figura 3 - Mapa comportamental da Rua do Calçadão



Legenda: círculos azuis = adultos sentados; círculos vermelhos = adolescentes sentados

Figura 4 - Mapa comportamental da Rua dos Poetas

Em relação às freqüências de uso, foram identificados, nos questionários, vinte e seis locais mais utilizados para sentar, destacando-se dez (B10, B08, B11, F0, F06, F07, PV1, PV41, PV2 e PV24). Constatou-se também que, apesar do número de bancos ser inferior ao de peitoris de vitrines, os percentuais dos locais mais utilizados para sentar se igualam em 10% no B10 e no PV1 – Deltasul, conforme a Tabela 2. Nos períodos das aplicações dos questionários, havia maior número de pessoas sentadas na Rua do Calçadão no turno da noite e na Rua dos Poetas no turno da tarde, além disso, é importante ressaltar que na Rua do Calçadão observaram-se pessoas sentadas em todos os turnos. Em relação à permanência das pessoas nos locais, a maioria costuma sentar apenas alguns minutos tanto nos bancos, floreiras como nos peitoris de vitrines, destacando a floreira F0, na qual as pessoas permanecem sentadas por mais de 1 hora.

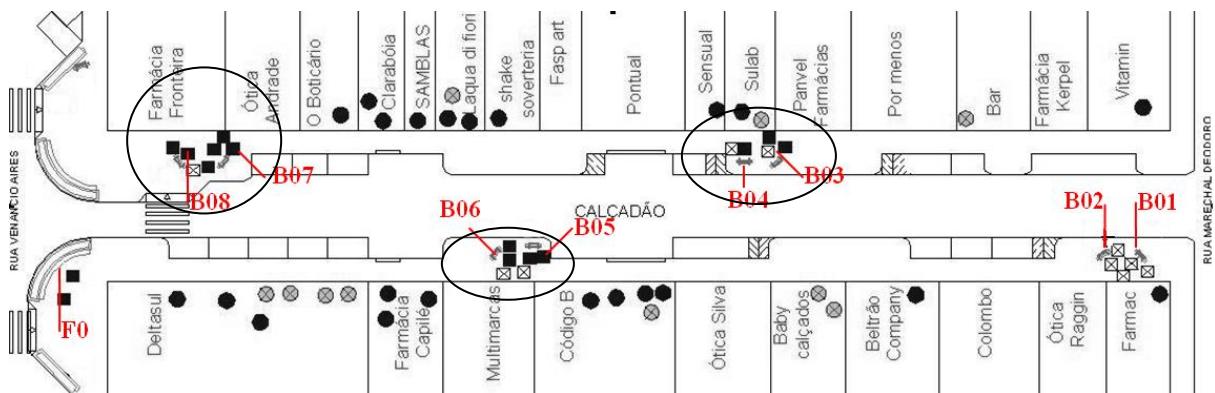
Tabela 2 - Intensidade de uso dos locais para sentar

Rua	Tipo de assentos	Locais	Freqüência de uso (%)	Você costuma permanecer neste lugar		
				Por apenas alguns minutos	Por 1 hora	Por mais de 1 hora
Rua dos Poetas	Banco	B10	6(10,0%)	4(6,7%)	2(3,3%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		B08	4 (6,7%)	3(5,0%)	1(1,7%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		B11	3(5,0%)	2(3,3%)	1(1,7%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		B09	2(3,3%)	1(1,7%)	2(3,3%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		B06	2(3,3%)	1(1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		B07	2(3,3%)	2(3,3%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		B04	1 (1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão	Floreira	F0	3(5,0%)	0(0%)	1(1,7%)	2(3,3%)
Rua dos Poetas		F06	3(5,0%)	3(5,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		F07	3(5,0%)	3(5,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		F01	1(1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão	Peitoril de Vitrine	PV1 - DELTASUL	6(10,0%)	4(6,7%)	2(3,3%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		PV41 - CASA PARIS	4(6,7%)	3(5,0%)	1(1,7%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV2 - CAPILE	3(5,0%)	3(5,0%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV24 - O BOTICARIO	3(5,0%)	1(1,7%)	2(3,3%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV04 - CÓDIGO B	2(3,3%)	2(3,3%)	0(0%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		PV23 - CLARABOIA	2(3,3%)	0(0,0%)	1(1,7%)	1(1,7%)
Rua dos Poetas		PV42 - REQUINTE MODAS	2(3,3%)	2(3,3%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV21 - LACQUA D'FIORI	1(1,7%)	0(0,0%)	1(1,7%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		PV30 - CLUBE UNIAO	1(1,7%)	0(0,0%)	1(1,7%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV10 - FARMAC	1(1,7%)	0(0,0%)	1(1,7%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV14 - POR MENOS	1(1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV22 - SAMBLAS	1(1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua do Calçadão		PV25 - ÓTICA ANDRADE	1(1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		PV28 - CASA LINS	1(1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)	0(0,0%)
Rua dos Poetas		PV47 - ROSA PRATTA	1(1,7%)	1(1,7%)	0(0,0%)	0(0,0%)
		Total	60 (100%)	41(68,3%)	16(26,7%)	3(5,0%)

Quando comparados os dois instrumentos, mapa comportamental e teste das freqüências de uso, nota-se que há coincidência na intensidade de uso de oito locais para sentar (B08, B10, F0, F06, F07, PV1 – Deltasul, PV24 – O Boticário, PV41 – Casa Paris) não havendo preferência por nenhum dos tipos (banco, floreira ou peitoril); este fato aponta para a necessidade de investigar quais os fatores estariam influenciando a preferência dos usuários por estes locais.

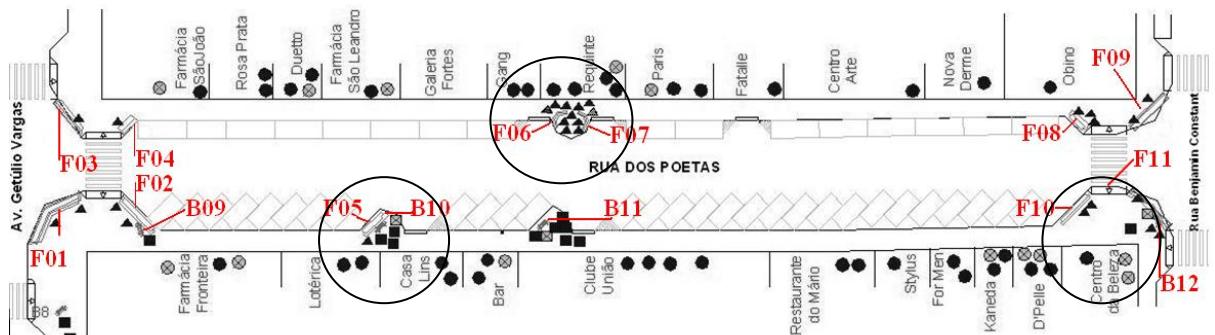
4.2 Identificação dos locais atraentes e não atraentes para sentar

Foram identificados nos mapas dos questionários os melhores e piores locais para sentar na rua na qual o respondente estava sentado, conforme Figuras 5 e 6 respectivamente.



Legendas - quadrados = melhores bancos para sentar; quadrados com X = piores bancos; triângulos = melhores floreiras; triângulos com X = piores floreiras; círculos = melhores peitoris; círculos com X = piores peitoris;

Figura 5 – Representação dos melhores e piores locais para sentar nos mapas dos questionários na Rua do Calçadão



Legendas - quadrados = melhores bancos para sentar; quadrados com X = piores bancos; triângulos = melhores floreiras; triângulos com X = piores floreiras; círculos = melhores peitoris; círculos com X = piores peitoris;

Figura 6 – Representação dos melhores e piores locais para sentar nos mapas dos questionários na Rua dos Poetas

Os resultados dos mapas dos questionários revelaram como piores locais para sentar: B01, B02 e PV1 na Rua do Calçadão e PV36 e B11 na Rua dos Poetas e como melhores locais: B07 e B08 na Rua do Calçadão e F06 e F07 na Rua dos Poetas, esses resultados coincidiram com os resultados dos mapas comportamentais e com os testes das freqüências que indicaram a maior intensidade de uso e a preferência dos usuários por determinados locais, tais como: B08, B10, PV1 - Deltasul, PV41 - Casa Paris. Ao analisar as principais razões que levaram à escolha dos locais para sentar percebe-se que a escolha das floreiras F06 e F07 na Rua dos Poetas está relacionada à proximidade do trabalho enquanto a escolha dos bancos B07 e B08 na Rua do Calçadão está relacionada à visibilidade do movimentos pois estão mais próximos da esquina. Este fato aponta para a necessidade de investigar as relações entre atributos físico-ambientais e preferências dos usuários.

4.3 Relações entre atributos físico-ambientais, características individuais e preferências dos usuários.

Os dados analisados são sumarizados a seguir, de forma a comparar a influência dos atributos físico-ambientais na avaliação de desempenho dos locais para sentar:

Em geral, 63% dos respondentes consideraram o local no qual estavam sentados, satisfatório, enquanto 8,3% consideraram insatisfatório. Entre as principais justificativas estão: a agradabilidade e a visibilidade do movimento, sendo que o desconforto ergonômico é a principal justificativa para o percentual de respondentes insatisfeitos. Quanto à posição do assento em relação à rua, 51,7% dos respondentes considerou satisfatória. Não há uma diferença estatisticamente significativa na assiduidade com que ocupam o lugar no qual estão sentados, pois 38,3% costumam sentar no local, diariamente, e 30% uma vez por semana. Já sobre a permanência no local, 68,3% costumam permanecer apenas por alguns minutos e 26,7% por aproximadamente uma hora. Em geral quanto ao conforto 48,3% dos respondentes consideraram o assento, no qual estavam sentados, nem confortável nem desconfortável e 30%, confortável. Sobre a questão de agradabilidade, 56,7% consideram o local, onde estão sentados, agradável no verão e 33,3%, muito agradável. Já no inverno 40% consideram nem agradável nem desagradável, 28,3%, agradável e 21,7%, desagradável.

4.3.1 Principais razões para a escolha dos locais para sentar

Quanto à faixa etária identifica-se número de adultos sentados superior ao número de adolescentes e quanto ao gênero, número de mulheres sentadas superior ao de homens e a principal razão citada para a escolha do local pelas mulheres, foi a proximidade do trabalho, enquanto os homens citaram o sombreamento, o que é confirmado no teste das freqüências. Não há clara distinção de preferência por determinados locais para sentar por gênero. Os principais motivos para os respondentes escolherem os locais para sentar estão associados à atributos tais como: proximidade do trabalho, sombreamento, movimento (local movimentado) e visibilidade do movimento, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Principais razões relacionadas à escolha dos locais para sentar

Principal razão para ter escolhido este lugar para sentar	Feminino			Masculino			Total*
	Adolescente	Adulto	Idoso	Adolescente	Adulto	Idoso	
Proximidade do trabalho	1	13	0	1	0	0	14(23,3%)
Sombreamento	2	7	0	0	4	0	13(21,7%)
Movimento	1	4	0	0	3	1	9(15,0%)
Visibilidade dos movimentos	1	6	0	0	2	0	9(15,0%)
Interação Social	1	1	0	0	3	0	5(8,3%)
Visibilidade Amplia	0	1	0	0	3	0	4(6,7%)
Posição favorável ao Calçadão	0	0	0	0	3	0	3(5,0%)
Tranqüilidade e lazer	0	0	0	0	2	0	2(3,3%)
	6	32	0	1	20	1	60pessoas

* Porcentagem em relação à justificativa da escolha do lugar para sentar.

Após a análise das principais razões da escolha do local, partiu-se para a investigação das visuais, na qual 61,7% dos respondentes consideraram que a qualidade das visuais influenciou na escolha do lugar para sentar, enquanto 38,3% consideraram que não, sendo que as características das visuais que justificam a escolha destes locais estão relacionadas à visibilidade ampla e visibilidade do movimento de pessoas e veículos. Portanto, outro fator analisado foi o limite de velocidade para a Rua do Calçadão que é de 20 km/h, enquanto na Rua dos Poetas não há sinalização de limite de velocidade, e por observação, percebe-se o fluxo de veículos com velocidade maior. A partir dessas diferenças, foi possível o entendimento das razões de maior uso de determinados locais.

5 CONCLUSÕES

A partir dos objetivos levantados neste estudo, verificou-se que os atributos físico-ambientais influenciam na escolha e no uso dos usuários de determinados locais para sentar. Verificou-se também, que esses fatores somam-se às características individuais, tais como faixa etária, conformando a preferência dos usuários. Tendo como base as necessidades apontadas como primordiais, para os respondentes dos questionários, percebe-se que os bancos e as floreiras com espaço destinado para sentar, não atendem os seus propósitos, tanto quantitativamente, quanto qualitativamente, o que leva muitos usuários a procurarem outros espaços, como os peitoris de vitrines, para atingirem seus objetivos. Pode-se relacionar a maior intensidade de uso da Rua do Calçadão à quantidade de bancos que é superior à da Rua dos Poetas e ao maior fluxo de pessoas e de veículos em baixa velocidade. Os peitoris de vitrines, embora ofereçam uma melhor visibilidade do movimento de pessoas e veículos, também não são adequados, à medida que seu uso não é desejado pelos comerciantes, gerando um conflito de relações, e por não terem sido projetados e construídos com esta finalidade, com problemas de conforto. Os locais apontados como mais atraentes, estão na sua maioria, localizados em áreas que permitem visibilidade ampla do movimento de pessoas e de veículos e demonstram, ainda, a preferência por atributos tais como: qualidade das visuais, existência de sombreamento no verão, além da proximidade do trabalho. Em relação aos tipos de elementos, tais como bancos, floreiras e peitoris de vitrines, não foi identificada preferência por nenhuma deles, o que evidencia a importância da avaliação de atributos, tais como a qualidade das visuais e sombreamento, que devem ser consideradas no planejamento e na implantação de locais para sentar em áreas urbanas centrais.

6 REFERÊNCIAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.** NBR 9283: Mobiliário Urbano. Rio de Janeiro, 1986.
- ANGELIS, B. L.D e ANGELIS NETO, G.,** *Os elementos de desenho das praças de Maringá/PR.* Acta Scientirum (UEM), Maringá/PR, v.22, n.5, p. 1445-1454, 2000.
- ALFONZO, M. A.** *To Walk or Not to Walk? The Hierarchy of Walking Needs. Environment and Behavior,* nº37, p. 808-836, 2005. Disponível em: <<http://pwm.sagepub.com/cgi/content/>>. Acesso em: 04 dezembro 2009.
- FRANCIS, M.** Urban open spaces. In: ZUBE, E. ; MOORE, G. *Advances in environment, behaviour and design.* New York: Plenum Press, 1987.
- GEHL, J.** *Life between buildings: using public space.* New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- GEHL, J. e GEMZOE, L.,** *Novos espaços urbanos.* Tradução de Carla Zollinger, Editorial Gustavo Gili, SA., Barcelona, Espanha, 2000.
- JACOBS, J.** *Morte e vida das grandes cidades.* São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- KILICASLAN, C.; MALKOC, E.; TUREL, H.,** *Comparative Analysis of Traditional, Modern, and Renovated Streets in Physical, Visual, and Life Aspects; A Case Study on Buca District Izmir (Turkey).* In: Indoor and Built Environment, nº 17, p. 403-413, 2008. Disponível em: <<http://ibe.sagepub.com/cgi/content/abstract/17/5/403>>. Acesso em: 12/2009.

RIBEIRO, G. S.; MARTINS, L.; MONTEIRO, C. G. **Acessibilidade em Olinda – PE: é para quem Oh linda cidade?** In: ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, XII, 2008, Fortaleza. Anais do ENTAC 2008. Fortaleza: ANTAC, 2008.

TIBBALDS, F. **Ten commands of urban design.** The Planner, 74 (12), 1 (1988).

WHYTE, W.H. **The social life of small urban spaces.** Whashington; The Conservation Foundation, 1980.